



EIXO 11: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DO ENSINO NO SÉCULO XXI

A NATUREZA DIALÉTICA DA PESQUISA CONTRASTIVA E A FORMAÇÃO CRÍTICA DO PROFESSOR PESQUISADOR

Rosemayre Alvaia Pinho Costa

Uneb

rosealvaia@gmail.com

Resumo

O presente texto tem como objetivo, relatar a experiência de apreensão da pesquisa contrastiva como estratégia metodológica e mediação estruturante em delineamentos investigativos sob a luz do materialismo histórico-dialético, para estimular e ampliar a formação crítica do professor pesquisador. Antevê, em um mundo envolto em contradições, cada vez mais polarizado entre processos de humanização e desumanização, uma ciência não subordinada à lógica instrumental e pragmática, limitada às dimensões empíricas e fenomênicas para interpretação superficial de problemáticas e exaltações temáticas. Nessa direção, em sintonia com os desafios contemporâneos das ciências sociais, em particular no campo da educação, trata-se de uma investigação qualitativa de abordagem crítica que se desdobra pela pesquisa bibliográfica e por diálogos epistemológicos vivenciados pelos autores em reuniões e eventos realizados nos seguintes grupos de pesquisa: Grupo Mel - Mídia/memória, educação e lazer (MEL) da Universidade Federal da Bahia-Ufba, e Formação do Educador, Comunicação e Memória (FECOM) da Universidade do Estado da Bahia-Uneb, que geraram a partir de 2017, publicações diversas, além de um texto matricial sobre pesquisa contrastiva, instigando a investigação do real e o acesso a nexos constitutivos do conhecimento concreto reflexivo e transformador, como subsídio significativo no processo de formação dos participantes. Visto que, de acordo com Gatti (2021), a formação do professor pesquisador é uma proposta em construção, exigindo uma postura investigativa, onde ao conhecer a realidade, possa agir de forma consciente e crítica para transformá-la e se transformar, repensamos então, as ciências sociais na perspectiva contrastiva, para aproximar sujeitos das singularidades do real, superar situações de opressão (Freire, 1987), e anunciar, não para o futuro, mas na história em movimento, a exigência de uma cientificidade que promova o engajamento consciente. Sob o capitalismo biocognitivo (Fumagalli, 2003),

no qual a existência é valorada em termos de produção, entende-se que a pesquisa social demanda a reflexão histórica e dinâmica dos fenômenos para engendrar sua totalidade em movimento, sem se render aos reducionismos hierarquizantes da vida humana. Assim, aproximações teóricas, tensionam abordagens quantitativas e classificatórias da lógica formal (Gamboa, 2003), e vislumbram outras perspectivas de análise científica, outra visão de mundo. Urge a necessidade de concretizar a ressignificação paradigmática da pesquisa qualitativa (Gamboa, 2021) estruturada nas perspectivas ontológica, filosófica e sociológica, enfatizando sua função social. De acordo com Giraud (2009), é preciso interrogar em profundidade mecanismos de pesquisa relacionados a noções fragmentadas da realidade geralmente naturalizadas, para possibilitar uma análise mais profunda dos cotejos entre estruturas e atores do fenômeno. Nessa vertente, segundo Leiro, Santos e Reis (2023), a pesquisa contrastiva estabelece nexos e relações entre partes e totalidade para desvelar o real dialeticamente, superando a pesquisa comparada que se esgota em si, e desse modo, o contraste em seu movimento histórico e dialético, materializa uma ciência para analisar as diferentes formas de determinações e desenvolvimento da realidade, além de perquirir conexões buscando unidade no diverso (Marx, 1974), com centralidade nos sujeitos. Ressalta-se a síntese marxista da prévia ideação com a realidade material (Lessa; Tonet, 2004), e o desafio desalienante e libertador freiriano, como subsídios superadores de racionalidades normativas e hierarquizantes. A pesquisa contrastiva configura-se então, como meio de captar a realidade, sem lhe subtrair sua objetividade e sua singularidade, que a constitui em uma totalidade própria. Definida com bases epistemológicas, gnosiológicas e ontológicas implica o pesquisador no compromisso ético com o real, onde lógicas científicas articuladas pela abrangência qualitativa possibilitam superar deduções e empirismos descontextualizados para apreender os problemas concretos e transformar a realidade. Nessa dinâmica, o estudo revela, na natureza dialética da pesquisa contrastiva, o potencial humano, sociopolítico e intelectual da produção de conhecimento na universidade a partir dos grupos de pesquisa, ao desenvolver em professores pesquisadores, a não conformação das consciências ao sentido hegemônico do capital, bem como a capacidade coletiva de mudança paradigmática na correlação de forças sociais.

Palavras-chave: Pesquisa contrastiva. Professor pesquisador. Formação crítica.



Referências

FUMAGALLI, A. O conceito de subsunção do trabalho ao capital: rumo à subsunção da vida no capitalismo biocognitivo. **Cadernos IHU Ideias**, São Leopoldo, Ano 1, n. 1, p. 3-24, 2003. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ideias/246cadernosihuideias.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GATTI, B. A. A pesquisa em Educação e o campo da formação de educadores: : diálogos com Marli André. Formação Docente – **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 13, n. 28, p. 47–56, 2021. DOI: 10.31639/rbpfp.v13i28.546. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/546>. Acesso em: 30 jul. 2025.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**. 3. ed. Chapecó: Argos, 2018.

GAMBOA, Silvio Sánchez. Pesquisa qualitativa: superando tecnicismos e falsos dualismos. **Contrapontos** - volume 3 - n. 3 - p. 393-405 - Itajaí, set./dez. 2003

GIRAUD, Olivier. Comparação dos casos mais contrastantes: método pioneiro central na era da globalização. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 11, nº 22, jul/dez 2009, p. 54-74.

LEIRO, Augusto Cesar Rios; SANTOS, Adriana Pinheiro; REIS, Daniela Santana. Pesquisa contrastiva pela lente da dialética. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 61, n. 69, p. 1-26, e-32310, jul./set. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/32310/17643>. Acesso em: 20 mar. 2024.

LESSA, Sergio; TONET, Ivo. **Introdução à filosofia de Marx**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Abril Cultural, 1974. (Coleção Os pensadores).